Importância dos intercâmbios na construção do conhecimento agroecológico em programas de reassentamento

Importance of exchanges in the construction of agroecological knowledge in resettlement programs

AMARIZ, Karla Raquel Souza[1]; FREITAS, Helder Ribeiro[2]; LEITE, Daniel de Carvalho[3]; OLIVEIRA, Elson[4];
[1]Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGExR/UNIVASF), karlamariz75@gmail.com; [2]Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGADT e PPGExR/UNIVASF), helder.freitas@univasf.edu.br; [3]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), carvalho.leite@hotmail.com
[4] CVT/NEA Sertão Agroecológico, elsonagro@yahoo.com.br;

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de realização de visitas de intercâmbio no Assentamento Mandacaru, Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), Central da Caatinga e a feira de produtos orgânicos de Juazeiro, durante o curso de formação socioeconômica produtiva e ambiental para representantes das Vilas Produtivas Rurais (VPRs) do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF). As visitas de intercâmbio proporcionaram aos participantes conhecer as tecnologias de convivência com o Semiárido desenvolvidas pelo IRPAA, a troca de experiências com os agricultores familiares e a comercialização de produtos da agricultura familiar. Os resultados dessa atividade apontados pelos participantes durante a avaliação do curso, foram que as visitas ajudaram a perceber várias oportunidades que poderão ser desenvolvidas nas VPRs.
Palavras-Chave: Agricultura familiar; troca de experiências; Semiárido; intercâmbio.
Keywords: Family farming; exchange of experiences; Semi-arid; Exchange.

Abstract: This paper aims to present an experience of luck of exchange at the Regional Institute of Appropriate Small Farming (IRPAA), Caatinga Central and a fair of organic products from Juazeiro, during the course of productive socioeconomic and environmental training for representatives of Productive Villages Rural Projects (VPRs) of the São Francisco River Integration Project (PISF). Outreach visits to participants include IRPAA-friendly Semiarid technologies, an exchange of experiences with family farmers and a marketing of family farming products. The results obtained were influenced by the participants during a course evaluation, and the visits were evaluated by different opportunities during the VPRs.

Contexto

No presente trabalho relata-se a implementação de métodos de intercâmbio para a formação de reassentados das Vilas Produtivas Rurais (VPRs) do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) durante o curso de formação em planejamento, organização socioprodutiva e ambiental, realizado no Campus

Espaço Plural da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Juazeiro-BA, no período de 21 a 25 de Janeiro do corrente ano. O mesmo contou com a participação de 75 pessoas, incluindo representantes das 18 Vilas Produtivas Rurais (VPRs) do PISF e equipe de organização.

Durante a formação priorizou-se o uso de Metodologias Participativas (MPs) e neste contexto foram realizadas visitas de intercâmbio com o objetivo de proporcionar aos participantes do curso a troca de experiências com outras experiências que envolvem agricultores (as) familiares e seus processos produtivos, em situações semelhantes as vivenciadas nas VPRs. Corroborando com este entendimento, Santos (2007) afirma que esta é uma metodologia que fundamenta-se no fortalecimento da relação agricultor-agricultor para aumentar o processo de geração e ampliação de novos conhecimentos.

Descrição da Experiência

Foram realizadas visitas de intercâmbio ao Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), Assentamento Mandacaru, Central da Caatinga e feira de produtos orgânicos de Juazeiro. As visitas foram realizadas por meio de articulação realizada pelo Centro Vocacional Tecnológico - CVT Sertão Agroecológico/CNPq - UNIVASF.

Como afirma Paulo Freire (1987, p. 77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende; outro que aprendendo ensina”. No IRPAA a visita foi realizada no Cento de Formação Dom José Rodrigues, onde os participantes tiveram a oportunidade de conhecer várias experiências que poderão ser desenvolvidas nas VPRs levando em considerações as especificidades inerentes de cada região e a cada realidade local. Nessa ocasião, a primeira experiência visitada foi o Sistema de Produção Agroecológico Integrado e Sustentável – PAIS (Figura 1). Este sistema foi adaptado pelo IRPAA para o Semiárido e apresenta uma diferença dos demais, pois a criação de aves não fica ao centro do sistema, mas em um local separado por conta de uma demanda da instituição em aumentar a quantidade de aves.

Figura 1. Visita ao sistema PAIS e a Unidade de Beneficiamento de Frutas.

Em seguida os participantes foram conduzidos para a Unidade de Beneficiamento de Frutas com exposições sobre a tecnologia de armazenagem da polpa do Umbu, como o processo de cozimento e acondicionamento em bobonas plásticas. Neste, consegue-se manter a polpa armazenada com validade por até 02 anos. De acordo com avaliações do IRPAA o valor agregado da fruta processada é 06 vezes maior que a venda in natura. Os participantes também tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho de recaatingamento do IRPAA e outras tecnologias sociais de convivência com o Semiárido, como o barreiro trincheira, a Bacia de Evapotranspiração (BET), o sistema de compostagem e a criação de cabras leiteiras.

Na tarde do terceiro dia do curso realizou-se uma visita ao Assentamento Mandacaru (Figura 2), o qual está localizado a 18,0 Km do centro do município de Petrolina-PE, às margens da rodovia BR 407, em área de sequeiro marginal ao Distrito Irrigado Nilo Coelho (DINC), apresentando uma área total de 482ha, na qual foram assentadas 70 famílias que integram a Associação dos Agricultores(as) Familiares do Assentamento Mandacaru (AAFAM). Durante a visita os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o histórico do Assentamento Mandacaru, o qual completou 20 anos de ocupação em 06 de abril de 2019. Participaram da ocupação 132 famílias, apoiadas pelo Sindicato de Trabalhadores(as) Rurais (STR) de Petrolina, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), porém apenas 70 famílias foram assentadas.

Figura 2. Participantes do curso conhecendo a história do Assentamento Mandacaru e a horta orgânica comunitária.

Os assentados relataram que após a criação do Assentamento, uma das principais dificuldades foi o acesso à água para iniciar a produção, porque, embora exista um canal da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) a 50 metros do Assentamento, as pessoas foram impedidas de utilizar essa água. Outra dificuldade relatada foi a falta de confiança e o preconceito de outras pessoas de fora do Assentamento, por essa razão, inicialmente, não conseguiam transporte para seque ir a sede do município e tinham dificuldades até mesmo de realizar compras.

Em 2005, na realização de uma atividade de extensão universitária, a professora da UNIVASF, Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, iniciou um trabalho no assentamento para saber o que as pessoas tinham vontade de produzir. Um grupo de 30 mulheres começou a produzir artesanato, mas perceberam que esta atividade não dava a renda que elas necessitavam. As atividades foram então redirecionadas e o grupo optou por produzir hortaliças orgânicas. Atualmente a horta comunitária é desenvolvida por 10 famílias em uma área de 2.400 m^2 e as hortaliças produzidas são destinadas ao consumo das próprias famílias. O excedente é comercializado nas feiras de produtos orgânicos de Petrolina e Juazeiro. Também são distribuídos para quatro supermercados e para a prefeitura de Petrolina através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), garantindo melhorias na renda de todos(as) envolvidos (as).

Além da horta, há o cultivo de uva orgânica da variedade Isabel, a qual é comercializada no mercado local e enviadas para o estado de São Paulo por meio de parceria comercial constituída junto com outros agricultores orgânicos integrantes da Associação das Produtoras e Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF). O Assentamento conta ainda com uma unidade de beneficiamento de frutas para a produção de polpas e doces, com a utilização de frutas produzidas no próprio assentamento.

A visita a Central da Caatinga e a Feira de Produtos Orgânicos de Juazeiro foi realizada no quarto dia do curso, e alguns participantes relataram que acharam importante a agregação de valor aos produtos, e perceberam a possibilidade de replicação com a produção das VPRs para acesso a canais de comercialização nos municípios onde residem. Conforme afirmou uma participante:

> Uma coisa que já faço em casa a muito tempo é o doce de acerola, e eu vi o doce aqui sendo vendido de uma forma mais organizada, ou seja, uma coisa que a gente já faz é possível de ser comercializada, basta organizar direitinho.

Resultados

As visitas de intercâmbio ao IRPPA, Assentamento Mandacaru, Central da Caatinga e a Feira de Produtos orgânicos proporcionaram aos reassentados a oportunidade de conhecerem novas tecnologias de convivência com o Semiárido, trocar experiências com outros agricultores que vivem na mesma realidade que eles e perceber a importância da agregação de valor aos produtos. Esta constatação foi percebida no momento da avaliação do curso quando alguns participantes relataram que as visitas foram muito significativas, pois conseguiram compreender quais as potencialidades de sua região, conforme o relato de alguns participantes:

> Foi melhor do que as minhas expectativas, porque achava que iria ser uma coisa fechada só para a agricultura irrigada, mas a partir da visita ao Assentamento Mandacaru e o que foi visto aqui criou um

> leque de possibilidades que poderão ser trabalhadas na comunidade e que vão além da agricultura, agricultura sim, mas existem outras oportunidades que poderão ser trabalhadas envolvendo a comunidade (Representantes das VPRs).
>
> [...] eu acho que até quarta-feira de manhã o pensamento era um e após as visitas o pensamento mudou completamente, era um pensamento que a vila não dava certo, que não tinha nada e que a gente não podia dizer muita coisa senão cortava a verba, após as visitas o pensamento mudou completamente, que bom que vamos sair daqui com o pensamento mudado (Representantes das VPRs).

Sobre a visita as unidades de comercialização, destacaram a importância da agregação de valor aos produtos e destacaram que os alimentos orgânicos não são caros, pois a relação custo-benefício é muito melhor se comparado aos produtos comercializados no mercado, que muitas vezes possuem grande quantidade de veneno.

> O que me chamou a atenção foi a agregação de valor mesmo, porque quando você fala em produto orgânico, as pessoas associam logo ao preço, e quando tem um produto orgânico às vezes nem para pra olhar se está acessível a seu bolso, mas eu pude perceber que são produtos que dá pra você consumir, porque não são produtos, são alimentos, às vezes você vai para ao supermercado e enche o seu carrinho de produtos e gasta muito mais, e quando você vai para uma feira dessas você vai comprar alimentos para se alimentar de forma saudável, isso é o que você tem que começar a trabalhar dentro das comunidades, você tem uma responsabilidade social quando entrega um produto para uma pessoa consumir, então tem que produzir alimento e não produto, de produto as indústrias estão cheias. (Representantes das VPRs).

Agradecimentos

Agradecemos ao IRPAA, a Associação dos Agricultores(as) Familiares do Assentamento Mandacaru (AAFAM), a Central da Caatinga e aos Agricultores Familiares da Feira de Produtos Orgânicos de Juazeiro/BA. Além do apoio do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR)/PISF – PBA 08 e da Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 (CVT Sertão Agroecológico).

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, Ailton Dias dos. Construção do conhecimento agroecológico: síntese de dez experiências desenvolvidas por organizações vinculadas à Articulação Nacional da Agroecologia. *In:* **Construção do Conhecimento Agroecológico Novos**

Papéis, Novas Identidades / Paulo Petersen e Ailton Dias (Organizadores). Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro: Gráfica popular, 2007. p. 19 – 36.